

O CONSUMO DO LAZER EM SALVADOR E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Fábio Antônio Moura Costa de Souza*

RESUMO: *Salvador, desde a sua fundação, em 1549, sempre contou com uma área central mais desenvolvida que o restante do seu território. No que pese o processo de consolidação e expansão que ela experimentou foi somente a partir de 1970 (crescimento do vetor norte mediante intervenções governamentais) que a Cidade começaria a desenvolver outros núcleos, assumindo a forma polinucleada hodierna acentuada na década de 1990. Núcleos estes desenvolvidos ou expandidos, em grande medida, a partir de equipamentos urbanos sejam eles vias, centros comerciais e shoppings, equipamentos político-administrativos - Centro Administrativo da Bahia, ou equipamentos de acessibilidade como o acesso norte da cidade (BA-526) e o Aeroporto Internacional, entre outros tipos de equipamentos. O trabalho ora apresentado, contando com um levantamento da distribuição espacial dos equipamentos e opções de lazer na Cidade, bem como das políticas públicas (de viés turístico) que assim os produziram e distribuíram, aborda como este processo de polinucleação de Salvador se deu de forma desequilibrada espacialmente e segregadora, senão excludente. Tudo isto observado pelo prisma da inserção dos indivíduos nas opções de lazer da Cidade como uma das formas de exercício da cidadania. Além disso, confirma-se o sentimento de que, numa estreita faixa de território, que se estende do bairro do Comércio, atualmente, até o bairro da Boca do Rio (orla Atlântica), concentra-se a grande parte dos melhores e maiores equipamentos e opções de lazer e entretenimento de Salvador, relegando aos seus outros recantos uma oferta pouca variada deles e, ainda, de baixa qualidade.*

Palavras-chave: Distribuição Espacial; Equipamentos de Lazer; Inclusão Social

Pode-se dizer que a cidade do Salvador, desde o final do século passado (desde os anos de 1970, porém marcadamente a partir dos anos 1990), começou a se desenvolver sob um novo paradigma – o do lazer e do entretenimento. De ex-sede do governo no Brasil imperial, ex-entrepósito comercial marítimo, ex-"cidade dormitório", Salvador parece ter “escolhido” (pelos administradores públicos, tanto no âmbito estadual quanto municipal) este setor, atrelado ao turismo, como sua atividade econômica estratégica.

O trabalho ora apresentado aborda como este novo paradigma de desenvolvimento para Salvador se deu de forma desequilibrada espacial e socialmente segregadora, senão excludente, contando com um levantamento da distribuição espacial dos equipamentos e opções de lazer na cidade, bem como das políticas públicas que assim os produziram e que deveriam tê-los distribuídos pelos vários subespaços, emergidos após o processo de expansão urbana de Salvador. Tudo isto observado pelo prisma da inserção dos indivíduos nas opções de lazer da Cidade como uma das formas de exercício da cidadania.

Para tanto é necessária uma abordagem preliminar sobre a temática do Lazer e do Entretenimento na sociedade contemporânea para, posteriormente, entender como se configura este setor para a população e para a cidade do Salvador e sua Região Metropolitana.

* Bacharel em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/2003.2 e atualmente aluno do curso de especialização em Planejamento de Cidades da Universidade Católica do Salvador (UCSal).

O ESTUDO DO LAZER

Segundo Camargo (1999), baseado nos estudos do sociólogo J. Durmazedier, datado dos anos de 1960, o lazer é constituído por atividades que são desenvolvidas pelos indivíduos de forma desinteressada, por meio de uma escolha pessoal, no sentido de se abstraírem da vida cotidiana cheia de obrigações (domésticas e sociais) e, desta forma, alcançar algum tipo de prazer, como um relaxamento, diversão, etc. Rstas práticas são propiciadas pelo aumento do tempo livre dos trabalhadores, ao longo da história do capitalismo, e potencializadas nas sociedades contemporâneas em face dos constantes incrementos tecnológicos e formas de organização do trabalho. E, ainda, pelo crescente número de profissionais autônomos.

Camargo (1999, p.18) enumera as seguintes possibilidades de lazer: atividades físicas; atividades manuais; atividades artísticas; atividades intelectuais e atividades sociais. Como se observa no Quadro 1, o autor acrescenta, ainda, mais uma categoria para as atividades de lazer, o *lazer turístico*. Nesta última, as atividades que poderiam ser praticadas nos próprios locais de domicílio das pessoas são efetivadas fora deles, em outras cidades, estados ou países, num processo decisório que leva em consideração fatores como tempo livre, poder aquisitivo e motivação.

Um outro conceito necessário ao entendimento da temática sobre consumo de lazer numa cidade é o conceito de *entretenimento*. Mais específico que o primeiro, ele emana do consumo de produtos ou serviços com maior valor agregado e melhor elaborados (pesquisa, planejamento, mão-de-obra qualificada, *marketing*, etc.) com a efetiva finalidade de entreter e/ou divertir os indivíduos, como os produtos da indústria cultural, os produtos turísticos e a organização de competições esportivas.

O setor de entretenimento, dessa forma, pode englobar várias atividades como a produção, comercialização e consumo de *shows* diversos, peças teatrais, filmes, torneios esportivos, apresentação de bandas e corais, exposições de arte e mostras culturais, eventos gastronômicos, dentre outros.

Quadro 1 – Classificação das atividades de Lazer e suas práticas

Categorias de Lazer	Atividades / Essência
Atividades Físicas	Caminhadas, ginástica, esportes, outras correlatas;
Atividades Manuais	Lavar automóvel, cultivar hortaliças, cuidar de animais, fazer tricô, consertar aparelhos, fabricar móveis e utensílios, etc;
Atividades Artísticas	Cinema, teatro, literatura, artes plásticas, festas e <i>shows</i> ;
Atividades Intelectuais	Busca de conhecimentos, informações e aprendizagem (livros, publicações especializadas, jornais, revista, TV);
Atividades Sociais	Jogos, passeio com filhos, visitas a parentes e amigos, participação em grupos e associações, etc;
Atividades Turísticas	Mudança de paisagem, ritmo, estilo de vida, conhecer coisas novas

FONTE: CAMARGO, 1999

Desta forma, percebe-se o amplo leque de opções de lazer e entretenimento possíveis para os cidadãos de centros urbanos desenvolvidos, como é o caso da capital baiana, pois estes centros concentram uma tipologia variada dos equipamentos necessários à realização daquelas práticas, tais como: academias de ginástica e de esportes; pistas de *Cooper* e de caminhada; espaços públicos e áreas verdes; espaços para *shows* e casas de espetáculos; casas de jogos (bingos ou de computador); restaurantes especializados e bares temáticos; cinemas, teatros e museus; bibliotecas, galerias de arte e centros culturais; centros comerciais e *shoppings*; um



patrimônio natural, histórico, arquitetônico ou cultural que motive a atividade turística nesta localidade.

O incentivo ao turismo pode contribuir fortemente para a implantação e/ou fortalecimento dos equipamentos de lazer numa cidade (ver Quadro 2). Não obstante o patrimônio natural e/ou o patrimônio simbólico (*status*, cultura e/ou história locais) serem, em geral, a(s) principal(ais) motivação(ões) para a atração de turistas a uma localidade, é necessário que os governos locais invistam na produção de equipamentos ou na atração de empreendimentos que também possam ofertar algum tipo de lazer ou entretenimento aos visitantes.

Quadro 2 – Tipos de Equipamentos Turísticos

Categoria	Tipo
Hospedagem	Hotéis
	Motéis
	Hospedarias e Pousadas
	Pensões
	<i>Apart-hotéis</i>
	Condomínios (unidades ou conjuntos)
	Casas (unidades ou bairros)
	Cabanas
	Albergues
	<i>Trailers parks</i>
	<i>Campings</i>
Camas em casas de família	
Alimentação	Restaurantes
	Cafés
	Quiosques
	Restaurantes típicos
<u>Entretenimento</u>	<i>Night Clubs</i>
	Discotecas
	Bares
	Cassinos e outros jogos de azar
	Cinemas e Teatros
	Outros espetáculos públicos
	Clubes esportivos
Parques temáticos	
Outros Serviços	Agências de Viagens
	Informação
	Guias
	Comércio
	Câmbio de moeda
	Recursos para congressos e reuniões
	Transportes turísticos
	Primeiros Socorros
	Módulos policiais
	Estacionamentos

Então, o Quadro 2 mostra como um subtipo de equipamento turístico (os de entretenimento), além dos já citados, pode proporcionar uma gama de opções para o consumo do lazer tanto para turistas como para a população residente na cidade.

O CASO DE SALVADOR

Como consequência de um processo desordenado de expansão urbana, aliás, ordenado, mas sob uma outra lógica que não foi a de proporcionar uma boa qualidade de vida aos assentamentos humanos advindos desse processo, em Salvador, a questão do consumo do lazer e entretenimento para seus habitantes envolve alguns aspectos bem demarcados: (i) o aproveitamento pelos habitantes e visitantes de um ambiente de sol e praia e das áreas verdes e espaços públicos, visto que a cidade conta com cerca de 50 Km de litoral e ainda com outras praias próximas e um ótimo clima; (ii) a existência de equipamentos voltados ao setor de entretenimento presente em qualquer centro urbano – cinemas, teatros, bibliotecas, museus, restaurantes, etc.; (iii) o consumo da produção de uma indústria cultural consolidada pela ascensão nacional da música baiana ao longo dos anos 1990.

Deixando de fora o primeiro aspecto apontado, por motivos óbvios, pode-se dizer que, para se entender a questão do consumo do lazer na capital baiana, é preciso recorrer, sobretudo, aos estudos sobre Economia Urbana e Organização Espacial. A primeira (PEDRÃO, 2002) fornece subsídios para a análise dos processos urbanos que levaram Salvador a produzir e ofertar equipamentos diferenciados destinados aos diversos tipos de lazer, que envolve a busca por recreação, diversão, relaxamento e cultura, da mesma forma como se configurou no espaço metropolitano da cidade um mercado consumidor hierarquizado socialmente para estes equipamentos.

Coadunada com estes estudos, a Organização Espacial (CORREA, 1995) diz respeito à forma como se deu a distribuição e localização desse tipo específico de infra-estrutura no território da cidade e a lógica responsável por ela.

Por este prisma assim construído, é lógico dizer que os equipamentos e atividades ligadas ao lazer e, sobretudo, ao entretenimento tendem a se organizar nos locais onde a renda dos indivíduos seja adequada ao consumo deles, pois isto facilitará o retorno do capital investido pelos empresários. Quanto maior o nível de renda da população residente, ou próxima, maiores e mais sofisticados serão os investimentos. E no caso de Salvador, a lógica capitalista desse setor da moderna economia não fugiu à regra. Ela se refletiu no território soteropolitano onde, historicamente, as famílias mais abastadas da cidade já habitavam, o centro antigo onde, a partir do início do século XX, começariam a se instalar, a orla atlântica e entorno.

Ao longo deste processo, as diferenças entre os vetores de expansão da cidade só fizeram se acentuar. Enquanto nestas áreas, os comércios e empresas financeiras, atividades econômicas e a máquina estatal foram se instalando, por conseguinte as famílias, cujos chefes eram a personificação destas atividades, no outro vetor, voltado para dentro da cidade e para a orla da Baía de Todos os Santos, foi se instalando uma população excluída desse processo, tanto por não possuir “negócios” nem por ter acesso ao mercado de trabalho, como também por representar o enorme contingente de indivíduos chegados do interior do estado “fugidos” de uma pobreza assoladora.

Passado todo o século XX, Salvador apresenta-se como uma cidade com estruturação espacial consolidada, não tendo mais áreas para continuar seu processo de expansão, apenas adensar o que já existe. Por isso seus subespaços apresentam-se bem demarcados e com características socioeconômicas e culturais bem definidas, determinadas pelo processo de



evolução urbana da cidade. E é neste contexto que o consumo do lazer na cidade veio se configurando.

O fato de que os investimentos pautados num modelo urbano-industrial de desenvolvimento, representados pelas implantações da RELAN, do CIA e do COPEC, anos 1950, 1960 e 1970, respectivamente, não terem logrado um êxito sustentável para a cidade, fez com os planejadores urbanos se voltassem para o capital natural de Salvador, que, desde a consolidação do turismo como atividade econômica no decorrer do século XX, já motivara a atração de visitantes. O Plano Turístico do Recôncavo dos anos 1970 é emblemático desta nova maneira de pensar a cidade.

Mais recentemente, com o início da explosão de cultura afro-baiana, no final dos anos 1980, por meio da musicalidade existente na cidade, acontece a ratificação dessa lógica: Salvador deveria assumir o turismo como atividade econômica estratégica, ainda mais, se tornar líder no mercado turístico nacional. E foi este pensamento coadunado com o legado do modelo urbano-industrial predecessor que tratou de dar a configuração hodierna para diversos setores da economia local, entre eles o de lazer e entretenimento.

É por isto que, além dos dois primeiros aspectos, aquele da indústria cultural soteropolitana assume uma conotação particular, pois o conteúdo da sua produção é fundamentado na forte cultura afro-baiana latente em Salvador, em seu entorno metropolitano e na região do Recôncavo. E isto tem importantes repercussões na elaboração e consumo do lazer para a população em geral (inclusive a metropolitana), e para a atividade turística da cidade em especial. Esta questão é perceptível a partir do próprio conceito de cultura:

O conjunto complexo dos códigos e padrões que regulam a ação humana individual e coletiva, tal como se desenvolvem em uma sociedade ou grupo específico, e que se manifestam em praticamente todos os aspectos da vida: modos de sobrevivência, normas de comportamento, crenças, instituições, valores espirituais, criações materiais, etc. (DICIONÁRIO AURÉLIO, 1999)

Com efeito, o fato é que as atividades e equipamentos de lazer e entretenimento em Salvador (Quadros 1 e 2) estão profundamente baseados no estímulo, produção e difusão da cultura local por meio de ensaios de bandas e blocos carnavalescos; festivais e *shows* de música; eventos turísticos, culturais, artísticos, gastronômicos, festas e manifestações populares, etc. Desenvolve-se aqui a idéia de um *entretenimento cultural* na cidade (SOUZA, 2004), na forma de bens e serviços culturais que se contrapõem ao lazer extraído somente do consumo dos espaços públicos, áreas verdes e de praias ou do consumo de equipamentos de diversão - cultura - relaxamento típicos de centro urbanos desenvolvidos.

E é por atender a nova lógica de pensar Salvador que este entretenimento cultural é fortemente estimulado tanto pelo governo do estado quanto pela prefeitura municipal, em menor escala. De fato existem diversas políticas públicas, próprias ou em parceria com a iniciativa privada, destinadas ao incentivo das artes em geral - música, dança, teatro, artesanato, gastronomia - e do turismo em particular (ver Quadro 3).

Quadro 3 – Exemplos de políticas públicas voltadas às artes em geral e ao setor turístico

Profissionalização do Carnaval	arrecadação para os cofres públicos e divulgação nacional e internacionalmente da imagem da cidade;
Criação da Secretaria de Cultura e Turismo - SCT	concentração dos setores da Cultura e do Turismo otimizando os recursos e investimentos; incorporação da Fundação Cultural do Estado (FUNCEB), da Fundação Pedro Calmon, do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) e do Arquivo Público da Bahia (APEB); implantação do Fórum de Estudos Avançados em Turismo (FEAT); implantação do Programa de Certificação da Qualidade do Setor Turismo (QUALITUR);
Reestruturação da Bahiatursa	órgão oficial da administração estadual responsável pelo fomento à atividade turística. Funções de agente de promoção e venda do produto turístico, ações de marketing e capacitação de recursos humanos para a atividade turística;
Reestruturação da Fundação Cultural - FUNCEB	finalidade de planejar, promover, coordenar, executar e acompanhar as ações culturais do Poder Público Estadual no âmbito da produção e difusão, bem como fomentar as manifestações artístico-culturais dos diversos segmentos da sociedade baiana;
Projeto Pelourinho Dia & Noite	<i>shows</i> e apresentações artísticas durante toda a semana custeados pelo estado;
Programa Estadual de Incentivo à Cultura (FAZCULTURA)	concessão de incentivo fiscal à empresas para financiamento de projetos culturais;
<i>Convention and Visitors Bureau</i> (CVB)	divisão com a iniciativa privada do <i>trade</i> turístico a captação de eventos (congressos, seminários, fóruns, etc.);
Instituto da Hospitalidade (IH)	organização não-governamental com o objetivo social de aprimorar o setor turístico no que tange à educação e à cultura da hospitalidade;
Criação do <i>Cluster</i> de Entretenimento	Tipo de organização social voltado ao estímulo da indústria cultural local através da parceria entre empresas da iniciativa privada e entre estas e o setor público.

FONTE: SOUZA, 2004

Seja pelo empreendedorismo estatal em lazer cultural, conforme visto anteriormente, seja pelo próprio interesse da iniciativa privada em produzir serviços e equipamentos para os consumidores desse setor (para obtenção de lucros) o fato é que Salvador padece de uma concentração de equipamentos de lazer e entretenimento de qualidade superior e grande variedade numérica na fração do seu território mais desenvolvida. Concomitantemente, o outro subespaço da cidade – maior em população e território - sofre com um minguido, e de qualidade baixa, número de opções de lazer, ficando, assim, este subespaço excluído de todo um circuito de entretenimento que está alinhado com o que existe de mais contemporâneo no Brasil e, em alguns casos, no cenário internacional.

Através da Tabela 1a percebe-se melhor como os equipamentos de lazer, voltados às atividades artísticas, intelectuais, sociais e turísticas, conforme Camargo (1999), se distribuem desigualmente pelas *Regiões Administrativas* – RA's de Salvador (unidades para o planejamento urbano municipal, ver Figura 3).

**Tabela 1a** – Distribuição dos Equipamentos de Lazer por R.A. de Salvador – 2000

R A		Equipamentos de Lazer e Entretenimento								
		Cinemas	Casas Culturais	Casas de Espetáculos	Shoppings	Marinas	Museus	Bibliotecas	Estádios	Clubes
I	<i>Centro</i>	8	6	14	10	2	24	8	1	3
II	<i>Itapagipe</i>	-	1	1	3	4	-	-	-	2
III	<i>São Caetano</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IV	<i>Liberdade</i>	-	-	-	3	-	-	1	-	-
V	<i>Brotas</i>	1	-	1	8	-	-	-	-	-
VI	<i>Barra</i>	2	3	7	11	1	6	4	1	4
VII	<i>Rio Vermelho</i>	-	2	4	3	-	-	1	-	-
VIII	<i>Pituba</i>	18	-	4	22	-	-	-	-	2
IX	<i>Boca do Rio</i>	12	-	2	16	-	1	1	1	5
X	<i>Itapuã</i>	-	-	-	11	-	-	-	-	4
XI	<i>Cabula</i>	-	-	-	7	-	1	-	-	1
XII	<i>Tancredo Neves</i>	-	-	-	-	-	-	-	1	-
XIII	<i>Pau da Lima</i>	2	-	-	4	-	-	-	-	-
XIV	<i>Cajazeiras</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1
XV	<i>Ipitanga</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XVI	<i>Subúrbio Ferroviário</i>	-	-	-	-	2	-	-	-	1
XVII	<i>Ilhas</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: SALVADOR, 2004

Assim fica patente a concentração deles nas RA's – I, VI, VII, VIII e IX, por conseguinte o não-atendimento a uma grande parcela da população residente fora desta faixa territorial. Somente para se ter uma idéia deste problema, sob o aspecto da espacialidade, as RA's de São Caetano, da Liberdade, de Itapuã, do Cabula, de Tancredo Neves, de Pau da Lima, de Cajazeiras e do Subúrbio Ferroviário, oito das dezessete existentes, somavam em 2000 cerca de 1.510 milhão de habitantes. Isto representava, pelo menos, 62% da população de Salvador que se encontrava excluída de importantes opções de consumo do Lazer, seja artístico, intelectual ou social, que contribuem de forma decisiva para a absorção pessoal e coletiva do conceito de cidadania. É razoável dizer que os indivíduos, ao desfrutarem de uma maior qualidade de vida e com mais acesso à cultura, e assim com melhor desempenho profissional, terão a sensação nítida de estarem incluídos na vida da cidade.

Figura 3 – Regiões Administrativas (RA's) de Salvador



FONTE: SALVADOR, 2004
Organização: Fabio Souza

Estas citadas RA's formam o espaço onde o consumo do Lazer - cultural, social ou de diversão - se realiza em Salvador, em detrimento dos outros subespaços da cidade, pois conta com equipamentos (os mais sofisticados e/ou os mais dinâmicos) como os **cines** *Multiplex* Iguatemi e AeroClube; os **teatros** Castro Alves, Vila Velha, XVIII, ACBEU, Diplomata, Jorge Amado, Modulo, Salesiano, Isba, *Molière*, Sesc-Senac, Espaço Xisto-Bahia, Sesi Rio Vermelho; os **museus** de Arte da Bahia, de Arte Sacra, Carlos Costa Pinto, de Arte Moderna da Bahia (MAM), Abelardo Rodrigues, Afro-brasileiro; as **bibliotecas** Central do Barris, Anísio Teixeira, Juracy Magalhães Jr., Central da UFBA, do IPAC, Thales de Azevedo, Monteiro Lobato, do SESC, Orlando Gomes, Gabinete Português de Leitura; as **salas de Arte** Bahiano, Walter da Silveira, Cine XIV, Cinema do Museu; as **galerias** Pierre Verger, da Aliança Francesa, Solar do Ferrão, Casa de Fotografia, Espaço Calazans Neto, Espaço de Arte, Conjunto Cultural da Caixa,

Pedro Arcanjo, Casa do *Benin*, Memorial da Câmara Municipal; os **clubes sociais** Associação Atlética da Bahia, Baiano de Tênis, Iate Clube da Bahia, Centro Espanhol, Cabana da Barra, Clube Português (recentemente fechado), Associação Atlética do BANE, Associação Atlética do Banco Central, Piatã Clube, o 2004, Sergipano, dos Médicos, Esporte Clube Bahia.

Também abriga os **restaurantes** (de maior prestígio) Bargaço, Maria de São Pedro, Senac Pelourinho, Camafeu de Oxossi, Casa do Comércio, Ki-Mukeka, Moenda, Trapiche Adelaide, Tempero da Dadá, Yemanjá, Solar do Unhão, Barbacoa, Babagula, Baby Beef, Extudo, Tapioca, Salvador Dali, Cantina *Cortile*, Taberna, *Cien Fuegos*, Grande Sertão, A Porteira, Gibão de Couro, Rodeio, Rincão Gaúcho, Boi Preto, *Yan Ping*, *Sukiyak*, *Soho*, *Alfredo di Roma*, *Bella Napoli*, *Viña del Mar*, *Chez Bernard*, *French Quartier*, *Mustafá*; os **Espaços e Casas para shows**: Pelourinho (praças e diversos estabelecimentos), Coliseu Cultural, Concha Acústica, Espaço Cultural do IRDEB, Área Verde do Othon, Bahia Marina, AeroClube *Plaza Show*, Centro de Convenções da Bahia, Bondcanto, Aldeia Beach, Coliseu do Forró, Tropicana Clube, Havana Music Bar; **boates e danceterias**: Satélite Bar, *Open Gate*, *Kasullo Dancing Hall*, *Korunn*, *Seven Inn*, *Mahi Mahi*, *Off Club*, *Rock'n Rio Café*, *Café Cancun*, *Fashion Clube*, *Clube Festa*, *Calypso Heineken Station*, *Indy Sport Bar*.

Além disso, este subespaço da cidade possui as melhores opções em *shoppings centers* que contam opções daquela natureza: Iguatemi, Barra, Center Lapa, Piedade, Itaipara, Boulevard 161, entre os principais, academias de ginástica, locadoras de DVD e Vídeo, lojas de CD, livrarias e *Lan Houses*. Para se ter uma idéia da concentração destes equipamentos numa fração do território da cidade, basta dizer que todos eles, acima citados estão distribuídos numa estreita faixa compreendida entre o centro antigo (RA I) - a partir do Pelourinho e bairro do Comércio - e o bairro de Patamares (limite da RA IX). Merecem destaque especial os bairros: Centro, Barra, Ondina, Rio Vermelho, Pituba/Itaipara e Boca do Rio por serem os mais expressivos neste sentido.

Agora, observando-se a Tabela 2b percebe-se, no que diz respeito aos espaços públicos e áreas de lazer, que estes possuem uma distribuição menos desigual que os do grupo anterior. Não obstante a produção de estes equipamentos serem intrinsecamente ligados ao estado, reafirma-se aqui a questão oriunda dos campos da Economia Urbana e da Organização Espacial – a do público alvo e características socioeconômicas do entorno – tão peculiar ao consumo do Lazer em Salvador. As RA's I,VI,VII,VIII e IX contam, novamente, com as melhores opções de consumo da cidade para estes dois tipos de equipamentos. São símbolos disto a Praça do Campo Grande, a Praça da Sé, o Passeio Público, o Parque das Esculturas do Unhão, o Largo do Farol da Barra, o Jardim Zoológico, a Praça Bahia Sol, o Parque da Cidade, os largos do Rio Vermelho e de Amaralina, a Praça Nossa Senhora da Luz, os Parques do Jardim dos Namorados, do Costa Azul, Atlântico (Aeroclube) e Metropolitano de Pituaçu, o Parque Zoobotânico, dentre outros.

Analisando-se o exposto, fica a pergunta: E no grande “pedaço da cidade” não desenvolvido, como se realiza o consumo do lazer se a maioria dos equipamentos para este setor somente é encontrada e/ou elaborada para a população residente da faixa do território mais desenvolvida de Salvador cujo nível de renda é mais alto? Com efeito, o processo de desenvolvimento econômico e urbano da cidade se deu de forma deliberadamente desequilibrada, sempre pendendo para a orla atlântica a partir do seu centro.

No conjunto formado pelos subespaços da orla da Baía de Todos os Santos (inclusive o subúrbio ferroviário), da região do “Miolo” e dos bairros limítrofes do município, ou os habitantes consomem as opções de lazer e entretenimento aí disponíveis ou são obrigados a se deslocarem para a outra região e a desembolsarem, ainda, uma quantia maior de dinheiro para satisfazerem suas demandas por recreação, diversão e cultura.

Tabela 2a – Distribuição dos Equipamentos de Lazer por R.A. de Salvador – 2000 (continuação)

R A		Espaços Abertos e Áreas de Lazer				
		<i>Praças</i>	<i>Parques</i>	<i>Largos</i>	<i>Jardim/Horto</i>	<i>Praias</i>
I	Centro	39	1	23	1	-
II	Itapagipe	25	-	13	1	6
III	São Caetano	6	-	3	-	-
IV	Liberdade	13	-	4	-	-
V	Brotas	6	-	3	-	-
VI	Barra	5	1	5	-	4
VII	Rio Vermelho	15	-	7	-	2
VIII	Pituba	17	2	-	-	1
IX	Boca do Rio	9	3	-	-	3
X	Itapuã	17	2	4	-	5
XI	Cabula	2	-	2	1	-
XII	Tancredo Neves	5	-	-	-	-
XIII	Pau da Lima	10	-	-	1	-
XIV	Cajazeiras	1	-	1	-	-
XV	Ipitanga	-	1	1	-	-
XVI	Subúrbio Ferroviário	6	-	2	-	2
XVII	Ilhas	-	2	-	-	-

FONTE: SALVADOR, 2004

Este grande subespaço de Salvador é ocupado por uma população de baixa renda, que determina o baixo potencial de consumo do lazer, e de pouca escolaridade, que determina o baixo nível de exigência em relação às opções disponíveis. Assim, o lazer para esta camada se resume ao consumo da “sofrida” praia de fim-de-semana; das “peladas” nos arremedos de campos de futebol típicos dos bairros pobres; no convívio social proveniente da ocupação de ruas e praças para realização de festas, almoços, reuniões e brincadeiras infantis. Apesar deste quadro socialmente injusto e espacialmente segregador, a nova lógica, encapada pela administração pública, também alterou de alguma maneira o consumo desta camada.

A orientação para uma cidade turística dotada das artes – música e dança, sobretudo, a flor da pele - fez com que espaços para *shows* e festas destinados a esse público de baixo potencial de consumo surgissem. Destaca-se o Esporte Clube Periperi, o Clube Itapagipe, o Clube dos Oficiais, o Clube da CODEBA; mais recentemente, como sinal da expansão ainda maior desta classe média-pobre na cidade, tem-se o Pelourinho de Nazaré, o Batukê, o Megashow do Retiro, o Guest’n Bahia, a Marina da Penha, o Cabula *Show* e o Marechal.com.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do relatado neste artigo, pelo menos duas afirmações podem ser lançadas: a primeira é que o poder público em Salvador reforçou ainda mais a questão do diferenciado consumo do lazer na cidade, pois, ao invés de trabalhar para dirimir o seu desenvolvimento

urbano desequilibrado – espacial, social, cultural e econômico –, os governos implementaram políticas que, no mais das vezes, terminaram por acentuar a segregação/exclusão das camadas da população mais carentes da cidade em detrimento dos grupos mais abastados e dos visitantes.

Em segundo lugar, é preciso dizer que a lógica atual em voga de “vender” Salvador como cidade eminentemente turística tem de ser repensada. Não se quer dizer que a cidade deixe de planejar e empreender o turismo como atividade econômica forte, mas efetivamente pensá-la como parte de um conjunto, envolvendo outras mais, tais como os setores de confecções, saúde e serviços empresariais. Aliás, como o seu próprio Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, recentemente aprovado (03/08/2004), parece indicar.

Sem mudanças que possam se rebater na transformação do atual perfil socioeconômico e cultural da maioria dos habitantes da cidade e da sua Região Metropolitana, será muito difícil incluí-los no tipo do consumo do lazer que é realizado pelos indivíduos nas capitais e principais cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

- A TARDE. Salvador: Lazer e Informação, ano 91, n. 31175, 15 ago. 2004. Caderno 2.
- BOULLON, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002;
- CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasilense, 1999. (Primeiro Passos);
- COMPANHIA DA COMUNICAÇÃO. **Guia do Ócio**. Ano V, n.61, ago. 2004;
- CORREIA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995;
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**: século XXI. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM. Produzido por Lexikon Informática Ltda;
- Instituto Brasileiro de Cultura Ltda –IBC. **Guia de Lazer e Turismo: guia de Salvador**. Ano 1, n.1. 2004;
- PEDRÃO, Fernando. **A Economia Urbana**. Ilhéus: Editus, 2002;
- RUBIM, Antonio Albino Canela. Comunicação, mídia e cultura na Bahia contemporânea. **BAHIA Analise & Dados**, Salvador, SEI, v.9, n.4, p.74-89, mar. 2000;
- SALVADOR. **Lei nº 3.377, de 22 de julho de 1984**. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo no Município do Salvador - LOUOS. Salvador: Fundação Mario Leal Ferreira, 2001. 1 CD-ROM. Produzido por Topos Informática do Brasil Ltda;
- _____. **Lei nº 6.586, de 03 de agosto de 2004**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município do Salvador - PDDU. Salvador: Secretaria Municipal de Planejamento, 2004. Disponível em:<<http://www.seplam.pms.ba.gov.br>>. Acesso em: 17 ago. 2004;
- SOUZA, Fabio Moura Costa de. **O Cluster de Entretenimento, Cultura e Turismo da Bahia na esteira da requalificação urbana de Salvador**. 2004. 169 p. Monografia (graduação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2004;